

O NOVO CÁVADO

HEBDOMADÁRIO REPUBLICANO, DEFENSOR DOS INTERESSES REGIONAIS

Director—**João Vasconcelos**

Proprietário, Editor e Administrador—**João Amandio**

Composição e impressão—**Tip. Cávado—Espozende**

Redação e Administração—**Largo do Tomaz Miranda—Espozende**

SANS RAGUNE

O snr. dr. Alexandre Torres—que é aliás um homem inteligente e advogado de grande futuro, quando se resolve a trabalhar—lança na *Verdade* o pregão para se formar a Liga dos Amigos de Espozende, á semelhança do que em outras terras se tem feito.

Muito bem. A ideia, vem no momento oportuno e é sempre de vantagem agitar ou lançar á discussão as boas ideias.

Mas não nos levem a mal um pequeno reparo, pois com ele não queremos susceptibilisar seja quem fôr e tão sómente incitar os que podem e devem pensar pelos outros a passarem das palavras aos actos, pondo de parte, por inúteis, expedientes faceis para desculpar uma negligencia comoda.

Na carta publicada, facilmente se conclue que ao snr. dr. Torres o preocupa a accusação de nada ter feito a Camara da sua presidencia; e, pretendendo defender-se, vem alegar que tudo depende de um emprestimo, o qual, por sua vez depende do Governo e este só cuida de politica, não o consentindo por isso.

Podia ser assim, mas... não é.

O emprestimo não depende do Governo. Sua ex.^a sabe-o muito bem ou deve saber-o, de maneira que, fa-

zendo tal afirmação, quiz alijar responsabilidades, atirando-as para quem tem costas largas.

Admitamos, porem, por momentos, que dependia do Governo.

Já o tentou a Camara?

Poz-lhe qualquer autoridade superior obstaculo?

Se o não tentou, havemos de concordar que sua ex.^a foi muito infeliz naquella afirmativa e que ella bem traduz a tal politica que é preciso expurgar.

A realisação do emprestimo está subordinada ás condições economicas e financeiras do municipio,—não o ignora o snr. dr. Torres.

E que medidas eficazes se realisaram para as melhorar?

Não sabemos, mas quer-nos parecer que era por ahí que deviam começar os Amigos de Espozende, apresentando-lhes o snr. dr. Torres, como presidente da Comissão Executiva da Camara, as bases e o programma para a formação desse nucleo de devotados defensores desta terra.

Tome sua ex.^a a iniciativa, que de direito lhe compete, porque, de contrário, as suas palavras nem servirão como defeza da esterilidade de 2 anos, nem como promessa de maior actividade no futuro.

O sistema do *encosto* é o mais fatal á vida dos povos.

DIA DE FINADOS

PASSA depois d'amanhã o dia da Comemoração dos Mortos.

Na algidez do tumulo, acalentados amoravelmente pelo destilar brando do rio que perto corre num murmurio triste e magoado, Eles, que foram a vida da nossa vida, esperam anciosos o orvalho bendito das nossas lagrimas, o balsamo consolador da nossa saudade imperecivel, para continuarem o sono que vem dormindo serenamente, livres deste tumultuar de paixões e odios.

E porque todos nós temos alguém a quem prantear, alguém que mereceu o nosso mais acrisolado amor, alguém que nos deu a sua mais terna afeição, consagremos-lhe exclusivamente esse dia e que ninguém falte á piedosa romagem ao cemitério, a que o doce melancolico das tardes de Outono empresta sempre um tom enternecido e comovente.

Façamos-lhe a nossa visita e cobrindo-lhes de flôres as sepulturas ajoelhemos sobre a terra fria onde repousam, recordando-os numa serena meditação espirital.

DR. FONSECA LIMA

O nosso presadissimo amigo, ex.^{mo} snr. Dr. Fonseca Lima, illustre Governador Civil, em virtude de um telegrama do directorio do P. R. P., que lhe comunicava ter retirado o apoio ao Governo, pediu a demissão daquêl cargo, que sempre tem exercido com superior criterio e sentimentos de grande patriota e dedicado republicano.

Tambem solicitou a sua demissão de Administrador deste Concelho, cargo que tem exercido com inexcedivel zêlo e muita competencia, o nosso distinto amigo snr. José d'Abreu.

BARRETES

(Versinhos capengas)

Por NIVEA

O' que grande confusão,
Que estranha coincidencia!
P'ra que tocas rabecão,
Sapateiro remendão?
Não sabes? Tem paciencia.

Pois não vês, ó sabichão,
Qu'ê bem melhor 'star calado?
Se não sabes pôr-lhe a mão,
Larga o offico e, então,
Pôdes conversar fiado.

Um amanuense, afinal,
Podia ter repicado,
Em festa nacional,
Os sinos da *catedral*—
Era questão de cuidado...

E pericia no tocar.
Não o fez, nem por vaidade:
P'rá corda saber puxar,
Lições tinham de lhe dar
Os *fandangos da verdade*.

Mas talvez possa afirmar,
Em tão dura conclusão,
Que os sinos devem tocar
Só quando fôr p'ra chamar
O beatério de Fão.

Missa—rectificando

Na noticia inserta no ultimo numero do nosso semanario, que se referia á missa por alma do saudoso capitão de marinha mercante e nosso presado conterraneo snr. Antonio Clementino Loureiro, não dissemos que essa missa havia sido promovida pelo snr. João Francisco Pereira, de accordo com a Direcção da Empresa de Navegação desta villa, e que a ella tinham assistido, alem dos operarios do novo estaleiro, todo o pessoal que trabalhava no estaleiro velho nas construcções dos navios da Sociedade de Navegação e Pesca de Espozende, L.^a e que esta Sociedade se havia feito representar pelo membro da sua direcção, nosso amigo snr. Tito Evangelista, o que, melhor informados, hoje fazemos rectificando áquella noticia.

OUTRA CARTA

...Sr. Director de
O Novo Cávado

Volto a ocupar-lhe, mais uma vez, um cantinho do seu jornal para esclarecer um pouquinho mais a local sobre «padres açambarcadôres».

Deixe-me dizer-lhe, meu querido amigo, que ao lêr a referida local, no seu jornal de 3 do corrente, fiquei satisfeito.

Tinha enfim, calculava eu, encontrado alguém, que ia tomar a responsabilidade do que escrevia, e com quem eu podia lealmente discutir a lenda já tão gasta de me vêr envolvido em *negociatas de milho etc.*

Qual não foi, porém, a minha desilusão, sr. Director, ao vêr a sua resposta de domingo passado. Vossa Senhoria, *como os mais*, acoberta-se com a cobarde frase *do—diz-se—consta*, etc, e por sua vez declara que só afirma quando tiver provas!

Ora um jornal, sr. Director, é um orientadôr da opinião publica, e não um cego que se deixa conduzir por essa multidão irresponsavel, ignorante, que não sabe o que diz. Ou, Vossa Senhoria, acreditava na versão que corria, e dava-lhe guarida, tomando as devidas responsabilidades, ou não acreditava e, neste caso, não vinha com a local para publico. E' assim que a imprensa ganha prestigio, e que é ouvida quando diz coisas que precisam de ser ouvidas. O soa-lheiro pertence por direito a certas creaturas, e ai de nós se invertemos a ordem das coisas.

—Fico, portanto, sabendo que o meu acúsadôr e dos meus colegas continua a ser o anonimato, o *diz-se, o consta*, etc, enfim a multidão.

Conheço-a muito bem.

Estava junto do pateo de Pilatos, e mais sangrenta que o proprio Governadôr

da Judêa, que dizia não achar motivos para castigar o Inocente, vociferava—*é reo de morte—Crucifige, crucifige.*

Para essa vae tambem o meu perdão.

Não sabe o que faz nem sabe o que diz. Todavia, se no meio daquêles que lêrem esta carta estiver alguém de bôa fé, que queira *lealmente* tratar este caso, estou prompto a defrontar-me seja com quem fôr e onde fôr, para lhe provar que é um monturo de calumnias o que se diz sobre pretensas *negociatas de milho*, etc. Não ponho duvida, mesmo em renovar uma promessa feita num jornal desta terra, a quem provar deante da auctoridade administrativa do Concelho ou lhe fornecer elementos pelos quaes ela possa descobrir, que mando mulheres comprar milho, que o açambarco, que o mando para fóra por qualquer processo e que o pago por preço alem do corrente.

A quem fizer esta denuncia, ainda mesmo que seja cúmplice, ofereço um conto de reis sendo metade para o Hospital. E se depois destas declarações a lenda continuar, então, meu amigo, digo-lhe-que talvez lhe mande o foliar para a Paschoa.

Creia na estima do que se assina seu amigo obrigado,

P.^o Manuel M. de Sá Pereira.
Candra, 21—X—920.

Nota da redacção

No proximo numero o nosso director fará os devidos comentarios, isto é, se o espaço o permitir...

ANIVERSARIO

Comunica-nos o nosso presado assinante sr. Ezequiel Martins do Pilar, Guarda Nacional Republicana em Barcelos, que no dia 21 do corrente passou o seu aniversario natalicio, motivo porque o felicitamos.

Vêr 4.^a pagina

Violencias? Não.

Com este cabeçalho, *A Verdade* por ironia, de 16 do corrente, vem prenhe de mentiras e calúnias, por onde se pôde aquilatar a consciencia, probidade e caracter do auctor.

De todo o aranzel extratamos este periodo, em que hastemós a nossa defeza:—*Em Fão tem-se exercido todas as violencias contra os catolicos, só para satisfazer vaidades, caprichos idiotas.*

Esta asserção é uma vil mentira e torpe calúnia!... A verdade nua e crua é esta:—**Em Fão tem-se exercido todas as violencias contra os republicanos, só para satisfazer vaidades, caprichos idiotas.**

Demonstremos. Em Fão havia pároco colado, ácerca de 17 anos, zeloso e cumpridor dos seus deveres. Mas, porque era republicano e não satisfazia vaidades e caprichos idiotas de alguns catolicos—só de nome—estes intrigaram-no com o Arcebispo e, tanto andaram e desandaram, que o puzeram no andar da rua.

Violencias, ilegalidades?...

—Não, amabilidades e delicadezas!...

Se não fóra esta cruel violencia, não faltaria Deus aos catolicos com cousa nenhuma. Enterrós e casamentos não se fariam civilmente; os entermos teriam quem lhes ministrasse os ultimos sacramentos; as sagradas fórmãs não se corrompiam nos seus vasos e neles se reconservam; não haveria tantos actos de idolatria; as crianças e velhos não teriam necessidade de andar por terras estranhas em cumprimento de seus deveres religiosos; etc.

Violencias, ilegalidades?...

—Não, passeios recreativos!...

Uma comissão de vinte e tal homens, monarchicos e republicanos, foi a Braga abonar o bom comportamento do seu pároco e sollicitar a sua não destituição, sob pena de não aceitarem outro pároco.

Esta comissão que representava a freguezia inteira, pois não houve outra em sentido contrario, se mais depressa vai a Braga, mais depressa era destituido o pároco!...

Violencias, ilegalidades?...

—Não, gentilezas de beatas!...

Postas as coisas neste pé, não seria escandalosa e revoltante

violencia alguns catolicos de Fão, de mãos dadas com alguns catolicos de Espozende—só de nome—impôr a tiro e a cavalo marinho a possê de novo pároco contra vontade da freguezia inteira, só para satisfazer vaidades, caprichos idiotas?

Violencias, ilegalidades?...

—Não, brincadeiras, partidas de mau gosto!...

O auctor da referida localmente com quantos dentes tem na bôca. Diz ele:—*As igrejas acham-se violenta e ilegalmente fechadas ao culto.* Quando é certo que as egrejas acham-se escancaradamente abertas. Neste caso, qual será o homem, que se prése, que desça á vilania de proclamar aos quatro ventos, que a Junta nega as chaves da igreja paroquial e impede o culto?!...

Apre, nem tanto mentir e tão descaradamente!

Se a Junta se apossou da antiga casa da residencia, não fez mais que o seu dever; porquanto, nestes ultimos anos, não se efectivou o jubileu das Quarentas Horas, condição imposta pelo testador. Desta forma, acatou e respeitou a ultima vontade do illustre morto.

Muito bem.

Mais se insurge o auctor da local contra as autoridades por não se collocarem a seu lado e seus apaniguados para satisfazer vaidades e caprichos idiotas.

Tanto pôde a ignorancia!

Segundo a lei da Separação, as autoridades não podem interferir-se em questões religiosas; quando muito, sendo requisitadas antecipadamente, podem comparecer, unica e exclusivamente, para manter a ordem, e, nunca manifestar-se a favor desta ou daquela facção. Se não conseguir harmonisar as partes, proíbe o acto e têm cumprido a sua missão.

Finalmente, todas as questões religiosas, como esta de Fão e outras, tem sido tramadas na sombra por discolos catolicos para satisfazer vaidades e caprichos idiotas. E, dahi, as mais cruéis prepotencias, violencias e provocações!...

Ainda bem, que os republicanos de Fão tem batido, em toda a linha, os discolos catolicos, com invulgar abnegação e coragem.

Por isso, eles gritam a bom gritar.

Sim, senhores, gritam á vontade; com toda a força de seus

pulmões, mas não mintam, nem calúniem.

A lagrima é livre.

P. C.

ARQUIVANDO

Porque os achamos deveras interessantes, reproduzimos os seguintes officios trocados entre o director das Obras Publicas do distrito do Funchal e um conductor, não lhes fazendo comentarios por não serem precisos.

Do primeiro:

Em vista das repetidas queixas que se tem dado, sirva-se V. Ex.^a enviar o pessoal competente ao Campanario da Ilha da Madeira, ás pedreiras denominadas *As Tres Irmãs* e destrui-las a fogo, ou como melhor julgar, dando-me conta do resultado do trabalho, De V. Ex.^a, etc.—F.

O conductor, não podendo levar a obra até final, visto descerem as águas, pela sua situação á beira mar, respondeu:

Il.^{mo} Snr.—Fui ás *Tres Irmãs* indicadas por V. Ex.^a e furei as duas maiores; a mais pequena já estava furada pelo mestre João. Estão todas cobertas, mas espero pela lua nova para lhe meter o canudo com polvora, porque assim ficam melhores para se trabalhar por cima. De V. Ex.^a, etc.—F.

PELO CONCELHO

GANDRA, 23

Falecimento

Com a tenra idade de 2 mezes, evolou para a mansão dos anjinhos, um filhinho do nosso amigo snr. José Maciel dos Santos Portela, abastado proprietario desta freguezia.

Foi devido ás «caimbras» que o filhinho do snr. Portela se evolou para a mansão dos justos.

A toda a familia os nossos sentimentos.

Triduo do Coração de Jesus—Principiam na p. p. quinta-feira as praticas preparatorias para o Triduo do S. C. de Jesus. E' orador o rev.^o padre Vieira, da cidade de Braga. Muito tem agradado ao povo desta freguezia, as praticas proferidas pelo snr. P.^o Vieira, que no nosso parecer, julgamos ser um acérrimo inimigo dos açambargatunos, visto que, logo na sua primeira pratica, disse,—e com razão— que as riquezas deste mundo quando adquiridas á custa do suor dos pobres, de nada valem, porque se perde a felicidade eterna!...

Que boa lição para os *amigalotes* que só tratam de amontoar riquezas, roubando-nos o milho tão necessario aos pobres!

Os nossos cumprimentos ao snr. P.^o Vieira, e fazemos votos para que não seja este o ultimo ano que venha fazer o Triduo a esta freguezia.

S. Martinho—No proximo numero darei o programa da festa que terá lugar no dia 11 do proximo mez de Novembro.

J. M.

ÉCOS LOCAIS

Cobrança

Avisamos os nossos presados assinantes das freguezias do concelho, de que se encontram em cobrança na administração deste jornal, os recibos referentes ao ultimo semestre que terminou em 15 do corrente.

INSTRUÇÃO MILITAR PREPARATORIA

O snr. Director do Curso da Instrução Militar Preparatoria mandou afixar editaes avisando os mancebos residentes nas freguezias de Mar, Marinhas, Gandra, Palmeira, Fão e Espósende e que no presente ano completam 17, 18 e 19 anos de idade, incluindo os que no ano anterior de instrução ficaram adiados, a comparecerem aos domingos, a começar em 7 do proximo mês, pelas 11 1/2 horas, no largo Rodrigues Sampaio, desta vila, afim de receberem a instrução militar preparatoria (2.^o grau).

Os mancebos pertencentes ao Curso de Barqueiros, residentes nas freguezias de Apulia, Fontehoa e Rio Tinto, devem apresentar-se tambem aos domingos, a começar no dia 7 proximo, no lugar das Necessidades, pelas 7 horas, para o mesmo fim.

Aos que faltarem sem motivo justificado são applicadas as penas do Regulamento disciplinar.

Patriotismo

Entrou ha dias no Tejo o paquete «Avon» no qual regressaram a Lisboa os pescadores portugueses que não se quizeram naturalizar brasileiros.

Os alunos da Faculdade de Direito, os representantes da imprensa, o Nucleo de Resurgimento Nacional e outras agremiações, fizeram uma entusiastica e calorosa recepção aos nossos humildes compatriotas que, acima de tudo, mostraram ser portugueses.

O nosso jornal

Por se ter avariado a máquina onde é impresso o nosso jornal, não pude este publicar-se no ultimo domingo, por o que pedimos desculpa aos nossos presados leitores.

Roubo de uma imagem

Duma gruta existente na Quinta de Curvos, propriedade do importante capitalista e grande benemerito ex.^{mo} snr. Antonio Rodrigues Alves de Faria, roubaram ha dias uma imagem da Senhora de Lourdes, no tamanho aproximado de 60 centímetros.

Podia ter sido simples partida de mau gosto, mas o certo é que não vemos como classificar tão repugnante acção que só revela o mau instinto do patife ou patifes que a praticaram.

Paréce-nos até impossível que haja quem, com tão baixos sentimentos, se atreva a melindrar o homem que, prodigo em actos de benemerencia, apenas tem sabido espalhar pelos pobres parte da sua avultada fortuna.

Bom era que se descobrisse o autor da proeza, para pagar caro o seu atrevimento.

Falecimento

Sucumbiu na passada 6.^a-feira, sendo sepultada hontem, a snr.^a Carolina Alves Vilas-Boas, de 58 anos, solteira, natural da freguezia de Palmeira.

A finada ha muito que residia nesta vila e havia sido creada do snr. Delfino de Miranda Sampaio. Paz á sua alma.

Azeite

Em vista do preço elevado porque se vende o azeite, parece que o governo vai tabelar o mesmo, visto a produção não ser tão escassa como se diz.

Délivrance

Num dos dias da penultima semana, teve a sua feliz délivrance, dando á luz uma robusta criança do sexo forte, a esposa do nosso presado amigo snr. Albino Rodrigues Vilarinho, conceituado proprietario do Hotel Vilarinho, desta vila.

Tabaco

Informam-nos de que ha muitas pessoas que tem licença para vender tabaco e que o não expõem á venda.

Para que o querem então?

Banda de Belinho

Por ter de embarcar para os Estados Unidos do Brazil o snr. Antonio Gonçalves Marques, assumiu a regencia da banda da freguezia de Belinho, deste concelho, o snr. Manoel Rodrigues

Laranjeira, contra mestre da mesma banda.

Prestação de trabalho

O serviço de trabalho pessoal e de carros das freguezias deste concelho, segundo os editaes afixados pela Câmara, deve ser prestado até ao fim do proximo mês.

Os faltosos ficam obrigados, terminado aquele praso, ao pagamento em dinheiro pelo preço da tarifa.

Inquérito

Na Administração deste concelho está aberto um inquerito sobre açambarcadores de milho e outros cereais, tendo o digno Administrador mandado afixar editaes convidando o publico a depôr sobre o assunto, todos os dias uteis, das 9 ás 16 horas.

Casamentos

Uniram-se pelo casamento, na passada 5.^a-feira, o nosso amigo snr. Laurentino Gonçalves Regado, conceituado negociante da freguezia das Marinhas, com a mebrina Terêsa Gonçalves Loza, prendada filha do snr. Bernardino Gonçalves Loza, desta vila.

Tambem ha dias realizaram o seu casamento, o nosso amigo sr. José Joaquim Fernandes Ribeiro com a snr.^a Maria dos Anjos Miranda Cardoso, da freguezia das Marinhas.

Realizam hoje o seu enlace matrimonial na freguezia de Aultas, o snr. Manuel Lopes Rodrigues d'Areia, habil negociante desta vila, com a snr.^a Candida Dias Ferreira, filha do snr. José Dias Ferreira, gerente da fabrica de manteiga daquela freguezia.

Aos noivos desejamos muitas venturas e uma interminavel lua de mel.

SOCIEDADE

De visita á familia Lucena, esteve ha dias a esta vila o snr. Joaquim Pereira de Matos, negociante em Moimenta da Beira.

Da America do Norte, regressou ha dias a esta vila, o nosso conterraneo snr. Francisco Gonçalves Ferreira.

Esteve ha dias nesta vila o nosso bom amigo snr. Antonio Gama, distinto escrivão notario em Famalicão.

PELA IMPRENSA

«CORREIO DO MINHO»

Passou ha dias o 2.º anniversario d'este nosso presado confrade que vê a luz da publicidade na vizinha cidade de Viana do Castelo.

O *Correio do Minho* que é um dos mais bem redigidos semanários da provincia e cuja feição é retintamente democrática, foi um dos jornais que mais sofreu com a *traulitânia*, pois que as suas oficinas foram assaltadas por um grupo de bandidos que faziam parte da celebre columna Sá Guimarães.

Ao seu inteligente director, o nosso colega e amigo Sebastião de Freitas, apresenta o *Novo Cávado* as suas efusivas saudações com os desejos de um novo ano cheio de prosperidades.

Cão raivoso

Apareceu ha dias um na freguezia de Antas, que causou estragos.

Depois de morder dois rapazes daquela freguezia, que já seguiram para o Instituto Pasteur, mordeu tambem um homem da freguezia do Castelo do Neiva.

O animal foi abatido.

Para Lisboa

Partiu ha dias para a Capital, onde é distinto professor da Escola Industrial de Xabregas, o nosso bom amigo sr. Manuel Gonçalves Viana.

Acompanhou-o seu extremoso filho Mario, inteligente terceira-ista da faculdade de Direito daquella cidade.

Anginho

Faleceu ha dias uma criancinha, filha do sr. José da Cunha, parão do salva-vidas desta vila.

«GLORIA PORTUGUEZA»

A agencia desta importante companhia que estava na posse do nosso amigo sr. Antonio de Abreu, passou a ser administrada pelo nosso colega de redacção sr. Antonio Ferreira, que fica sendo o novo agente neste conselho.

Uma por semana

Quando o sobreiro dêr baga
É a cortiça fôr ao fundo,
Só então hão-de acabar
As más linguas neste mundo.

ANUNCIOS

Participação Commercial

Os snrs. Drs. Francisco S. P. de Vasconcelos, Dr. Ernesto L. de Vasconcelos, Gabriel Nosolini Osorio Pinto Guedes Leão, Amaro da Costa de Sousa M. A. e Antas, visconde do Pezo de Melgaço; Fernando de Magalhães e Menezes, conde de Vilas-Boas; Dr. Antonio Pinheiro Torres, Antero Pacheco da Silva Moreira, Francisco Bento da Rocha, Albino Torres, Ana da Silva Gageiro, Dr. Aurélio Augusto Queiroz, Manoel Joaquim Boaventura, Antonio José Vila Chã Pinheiro, D. Etelvina A. Martins de Faria, Dr. Antonio M. Martins de Faria, rev.º Manoel Martins de Sá Pereira, rev.º Manoel Martins Giesteira, Dr. João Gonçalves Pereira de Barros, Antonio de Sá Mélo, José Maciel dos Santos Portela, Manoel Cubêlo Soares e Domingos Gonçalves Roza, participam-nos que se constituíram em sociedade por quotas de responsabilidade limitada sob a denominação — **Empresa Maritima e Commercial do Norte, L.ª** com a séde no Porto, ao Largo dos Loios sendo o capital de 307:100\$000 para exploração desde já, das indústrias de serração de madeiras, lenha e carvão, moagem de cereaes, fabricação de cal e transporte por mar e terra destes e outros productos regionaes e respectivo commercio. A sociedade conta desde já no seu activo com 2 navios, um deles a motor, uma fabrica de serração e moagem em S. Pedro da Torre e outra em Fão alem de armazens e forno de cal em Espozende.

São gerentes os snrs. Drs. Antonio Pinheiro Torres, Antero Moreira e Francisco Vasconcelos.

Espozende, 23 de Outubro de 1920.

Pela Delegação,

Manoel Vasconcelos.

Pulseira de ouro

Perdeu-se uma desde o Estaleiro Velho ao Hotel Vilarinho.

Roga-se a quem a achou o obsequio de a entregar no estabelecimento do snr. Adolfo Julio dos Santos, na rua Conde de Agrolongo, desta vila, por o que será bem gratificado.

**PALHAS,
FENOS,
CARVÃO VEGETAL,
CEREAES,
AZEITE,**

Vendo aos melhores preços.

Entrega imediata em vagons propriedade particular.

Ana da Silva Mendes

Rocio de Abrantes.

FILIAES:

PORTO—Rua do Freixo, 1794 a 1800.—Rua Garret, 52 a 58.

LISBOA—Rua da Assunção, 57, 3.º.

Companhia Franceza de Minas

..... e **Credito**

16, Rua Vieira Luzitano, 1.º—LISBOA

Sociedade Anonima

Séde social: **PARIS**

Séde administrativa: **LISBOA**

Secção A: Minas, Minerais e explorações mineiras.

Secção B: Explorações agricola e florestais.—**Secção C:**

Credito, Maquinismo e todos os productos e artigos necessarios á Agricultura, ao Comercio e á Industria.—**Secção D:**

Desconto de recibos e letras. Cobrança rapida e economica no paiz e no estrangeiro, das assinaturas de todos os jornais.—

Secção E: Comissões e consignações. Conta propria. Importação e exportação.—**Secção F:** Publicidade e assinaturas para todos os jornais, revistas e publicações do mundo.

A **Secção Financeira** da Companhia examinará sempre com o maior cuidado as propostas que lhe possam vir a psr feitas para fornecer capitais para exploração de concessões nas provincias ultramarinas portuguezas e consequente colonisação, assim como para quaisquer empreendimentos agricolas, comerciais e industriais. Não esquecerá a esta Companhia o fomento de que careça o aproveitamento das extraordinarias riquezas minerais de Portugal.

A Companhia aceita representantes gerais em todas as Sédes dos Concelhos do Continente, das Ilhas e das Colonias e agentes (homens e senhoras) em todas as terras do paiz.

Até acabar as nossas importantes instalações, toda a correspondencia deve ser dirigida ao

Engenheiro-Director da «Companhia Franceza de Minas e Credito», 16, Rua

Vieira Lusitano, 16—LISBOA.